



EDITORIAIS

Revistas biomédicas: passado, presente e futuro*Biomedical journals: past, present, and future***Jefferson Pedro Piva***

Neste século tivemos a oportunidade de incorporar na prática médica diária inúmeros avanços tecnológicos que mudaram definitivamente os rumos da medicina. Progressivamente a medicina vem tornando-se ciência complexa, onerosa e alvo do interesse não apenas da restrita comunidade médica. A incorporação de novas técnicas diagnósticas e/ou terapêuticas exige, hoje, um longo e metódico processo de comprovação de eficácia. Aprendemos durante esse período (especialmente com nossos erros) que uma avaliação superficial e precipitada de um produto pode ter conseqüências trágicas, tais como as observadas com o uso da talidomida em gestantes nas décadas de 50 e 60. Dessa forma, mudou a medicina, mudaram os médicos na sua prática e necessidade diária, assim como mudaram também os pesquisadores na elaboração e divulgação de suas pesquisas.

Com o acelerado avanço tecnológico, a atualização permanente passou a ser uma necessidade diária para grande parte da classe médica. Entretanto, esse processo de atualização deve ser o mais objetivo e fidedigno possível. Não há tempo a perder com informações inadequadas, incompletas ou abstratas. Assim sendo, os clínicos objetivam ter acesso a pesquisas que veiculem fatos comprovados, e não apenas especulações. Como conseqüência, especialmente na última metade deste século, desenvolveu-se cada vez mais a medicina baseada em evidências, que prioriza a mensuração de fatos. Para tal fim foram introduzidos definitivamente conceitos epidemiológicos, bioestatísticos, matemáticos, éticos, entre outros, que até então eram estranhos ao meio médico. Como conseqüência desse processo, comprovou-se que a eficácia de inúmeras técnicas (transplantes, novas drogas, etc.), assim como verdades incontestes até então, quando mensuradas, mostraram uma

eficácia duvidosa ou até ausente. Dentre estas últimas, citamos duas apenas: a) a ausência de eficácia da aminofilina no tratamento da crise aguda de asma em pacientes recebendo doses adequadas de corticóides e beta adrenérgicos¹; b) a falta de influência da digoxina na mortalidade e morbidade de pacientes adultos com insuficiência cardíaca². Hoje em dia, há até um certo exagero ou obsessão pela

comprovação estatística. Admite-se que havendo uma boa metodologia e comprovando-se a significância estatística, é seguro passar a aplicar esse novo conceito na prática diária. Mas a partir daí surge uma nova dificuldade: como um clínico interessado em atualizar-se, e não habituado com a complexidade metodológica,

pode julgar ou ter certeza de que aquele trabalho que está sendo publicado apresenta um rigor científico que assegure a confiabilidade de seus dados?

Paralelamente, observou-se um incremento exagerado na quantidade de publicações científicas, culminando na proliferação desmesurada de revistas de especialidades médicas, na tentativa de atender a esta excessiva produção. E, como todos sabemos, quantidade e qualidade necessariamente não têm o mesmo sentido. Entretanto, paulatinamente, algumas revistas médicas passaram a deter um maior prestígio dentro da comunidade médica e científica. Esse prestígio resultou principalmente de uma política editorial que se baseava na aplicação de rígidas normas de seleção, avaliação e julgamento dos artigos submetidos. Essa política logo deixou de ser exclusividade de alguns periódicos para tornar-se uma tendência e uma nova ordem dentro da história da medicina^{3,7}. O julgamento criterioso e uniforme dos trabalhos científicos por conselhos editoriais atuantes permitiu oferecer ao leitor uma melhor qualidade de artigos, com dados confiáveis e metodologia adequada.

Em 1978, reuniram-se informalmente em Vancouver, no Canadá, editores das mais renomadas revistas médicas

***Veja artigos relacionados
nas páginas 211 e 213***

* Editor do Jornal de Pediatria.

mundiais para tentar uniformizar suas normas de publicação. Essas normas vêm sendo progressivamente atualizadas, visando a, entre outros objetivos, aprimorar os cuidados metodológicos na pesquisa, melhorar e uniformizar a qualidade de apresentação, preservar os cuidados éticos e proteger os direitos dos pacientes. A última revisão dessas normas ocorreu em 1997⁸ e, para nossa satisfação, o *Jornal de Pediatria* passa, a partir de agora, a ser signatário das mesmas, sendo a primeira revista médica a publicar a sua versão em português.

Esta é mais uma das inovações que o corpo editorial do *Jornal de Pediatria* promove nestes últimos anos, visando a colocá-lo entre as melhores revistas médicas. Incorporamos progressivamente as rígidas normas de publicação internacional, a ponto de estarmos hoje em processo final de avaliação para integrar o seletivo grupo de revistas indexadas no *Index Medicus*. Para que se tenha uma idéia, caso venhamos a ser selecionados, seríamos a única revista pediátrica da América Latina indexada.

Apesar de todas essas inovações, vislumbramos um período de grandes mudanças na veiculação da informação. A informática trouxe uma nova ordem. Hoje não é mais admissível pensar em realizar uma pesquisa em uma biblioteca folheando enormes livros do *Index Medicus*. É possível fazer uma pesquisa em alguns minutos, desde que se disponha de um adequado banco de dados. Nesse sentido, o *Jornal de Pediatria* deu seu primeiro passo, desenvolvendo com sucesso o projeto de colocar em CD-ROM todos os artigos publicados nos últimos três anos. A praticidade, a qualidade e a aceitação desse produto foi tamanha que tomamos a resolução de recuperar os 63 anos do *Jornal de Pediatria* e incluí-los em CD-ROM. Mesmo sabendo que a maioria dos pediatras ainda não possui computadores com multimídia, provavelmente isso será uma realidade em um curto espaço de tempo. Assim, pretendemos viabilizar que todos os sócios da SBP recebam e disponham dessa verdadeira história da pediatria brasileira, tão logo seja lançada.

A era da informática e, especialmente, o advento da Internet está promovendo significativas mudanças, ao ponto de que várias revistas médicas e seus editores têm se preocupado em projetar o futuro de seus periódicos incorporando esse novo conceito^{9,12}. Até esse momento, não estão bem claros a dimensão e o grau de influência dessa rede de comunicação nas revistas médicas. Mas imagina-se que em breve seus tentáculos envolverão progressivamente as informações da área médica, podendo inclusive criar

novas formas de comunicação. Pode-se imaginar que venhamos a ter uma versão do artigo publicada e outra eletrônica, onde seria possível apresentar informações adicionais por meio de métodos audiovisuais, acessos a bancos de dados mais extensos, etc.

Pensando nesta gama de possibilidades é que o corpo editorial do *Jornal de Pediatria* já está trabalhando, visando a criar uma seção eletrônica de nossa revista. A exemplo de outras revistas, podemos dizer que ainda não dispomos do formato final desta página, e conclamamos os leitores para que enviem suas sugestões para que o produto final possa vir a atender as expectativas de todos.

Referências bibliográficas

1. Di Giulio GA, Kersesmar CM, Krug SF, et al. Hospital treatment of asthma: lack of benefit from theophylline given in addition to nebulized albuterol and intravenously administered corticosteroid. *J Pediatr* 1993; 122: 464-469.
2. The digitalis investigation group. The effect of digoxin on mortality and morbidity in patients with heart failure. *N Engl J Med* 1997; 336:525-533.
3. Lilleyman JS. How to write a scientific paper - a rough guide to getting published. *Arch Disease Child* 1995; 72: 268-270.
4. Begg C, Cho M, Eastwood S, et al. Improving the quality of reporting of randomized controlled trials: the Consort Statement. *JAMA* 1996; 276: 637-639.
5. Hayne RB, Mulrow CD, Huth EJ, et al. More informative abstracts revised. *Annals of Internal Medicine* 1990; 113: 69-76.
6. Squires BP. Descriptive studies: what editors want from authors and peer reviewers. *Can Med Assoc J* 1989; 141: 879-880.
7. Squires BP, Huston P. Information on editorials and platform articles. *Can Med Assoc J* 1994; 151:1573-1574.
8. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. *Ann Intern Med* 1997; 126: 36-47.
9. Block AJ. *Www. journal. Chest* 1997; 111:1477.
10. Spooner AS. The pediatric internet. *Pediatrics* 1996; 98: 1185-1192.
11. Pediatrics electronic pages <http://www.pediatrics.org>. *Pediatrics* 1996; 98:1193-1194.
12. The Journal of Neuroscience available on the Internet during free trial. *Neuroscience Newsletter* 1996; 27:23.